

71  
CARTAS  
DE  
MÁRIO  
DE ANDRADE

COLIGIDAS & ANOTADAS  
POR LYGIA FERNANDES

LIVRARIA SÃO JOSÉ

Carta de Mário de Andrade a Tristão de Ataíde  
19 de Maio de 1928

[...]

E agora uma queixa. Você não imagina como sou orgulhoso, Tristão de Ataíde! Isso me impede às vezes de esclarecer as coisas. Aliás não devo esclarecer pra certos tipos indecentes que escrevem as coisas de má fé porém não compreendo como você que não pode se comparar com essa gente me chama de "primitivo" no sentido da orientação que Osvaldo de Andrade deu para essa palavra. Por acaso algum dia eu ataquei a cultura? Pois meus livros todos não são fenômenos e influências justamente da cultura? Quando eu principiei errando meu português não anunciei imediatamente que estava fazendo uma gramática de brasileiro, anúncio com o qual eu tinha apenas a intenção de mostrar que não estava fazendo uma coisa de improviso porém era coisa pensada e sistematizada? Pois então não se percebe que entre o meu erro de português e o do Osvaldo vai uma diferença da terra à lua, ele tirando do erro um efeito cômico e eu fazendo dele uma coisa séria e organizada? Jamais não voltei ao documento? Jamais não voltei à ingenuidade, no modo em que esta é empregada pelo Osvaldo e por outros. A minha ingenuidade jamais não foi de dicção. Agora se tenho a coragem da minha ingenuidade de sentimento, isso não é falsa ingenuidade não e sim coragem duma ingenuidade já existente que não podia desaparecer porque era permanente. E que eu sequestrava

dantes com vergonha dela. O mesmo que ainda fazem muitos. Mas nem a ingenuidade do Oswaldo é falsa porque é uma organização para tirar efeitos cômicos. E o próprio Graça Aranha imaginando que ia ser o dono e mandachuva do movimento modernista brasileiro não deu prova duma ingenuidade incontestável e permanente? Você juntando a minha obra à orientação do Oswaldo faz um erro crítico que é duma injustiça grave pros dois. Pro Oswaldo também do qual vocês estão sendo dupes porque pegaram na palavra dele e não repararam que ele é justamente o oposto do primitivo que é incapaz de fazer obra satírica e cômica.

Eu sei que sou um primitivo porém já falei em que sentido o sou. Sou primitivo porque sou indivíduo duma fase principiando. Isso não quer dizer ingenuidade falsa nem ignorância nem abandono de cultura. Sou primitivo como se pode falar e se fala que os trovadores provençais foram primitivos, como a escola siciliana foi primitiva, como Giotto foi primitivo, tudo gente que se cultivava. Aliás, Tristão de Ataíde, "primitivo" é palavra que nem é "mística", palavra que não tem sentido. Repare que chamo de "primitivos" aos desenhistas das cavernas de Altamira, gente que certamente era já a culminância duma civilização e na certa os desenhistas mais desenvolvidos e mais cultos daqueles tempos. Pode ter certeza que admiro e compreendo inteiramente a obra de Oswaldo de Andrade, porém não tem nenhuma semelhança essencial entre a orientação dele e a minha. A união que você por exemplo faz de nós dois é uma injustiça profunda para ambos.

[...]